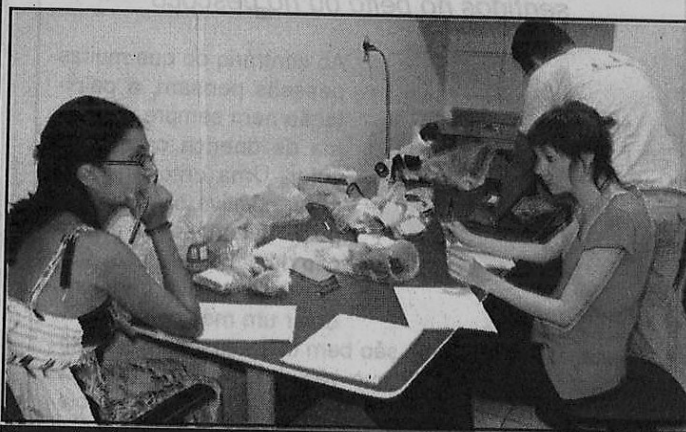


## O Estado do Tapajós – Coluna: “Cidades” 21 a 27 de agosto de 2010

Pesquisa

### Laboratório de arqueologia da UFOPA quer reconstituir vasos



Pesquisadores catalogam peças antes da lavagem

Com o laboratório de arqueologia da UFOPA no campus Tapajós, os materiais escavados como ossos, vasos, pedras, entre outros logo serão datados. E o material de vasos no qual se encontram fragmentos pretende-se fazer a reconstrução dessas relíquias. Por enquanto estão sendo catalogados os materiais encontrados no Sítio Porto, e nos sítios das BRs 163, 230 e 422, explicou o técnico responsável pelo laboratório Anderson Amaral.

O laboratório de arqueologia chamado de "Curt Nimuendaju" possui 1.200 metros quadrados e está dentro do sítio arqueológico "Porto". "O sítio porto contém toda a área portuária de Santarém", Mas, o laboratório também está colhendo material da BR 163, 230 e 422. "O material encontrados nas BRs são diferentes em relação à cerâmica santarena, é mais inciso e pontado", informou Anderson. Além disso, o laboratório consta material doado. Tudo está sendo recebido para estudo.

No acervo principal constam ossos, lâminas de machado, vasos de cerâmica, também de pedra, e rodelas de fuso, esse último encontrados no sítio Porto. O material quando recolhido é realizado todo um processo. Primeiro vai para a lavagem sendo usadas somente escovinha e água, para retirar o antiplástico colocado na época em que o material foi produzido; em seguida ele é secado,

em uma tela com temperatura ambiente para não danificar o fragmento; depois com um microscópio é analisado com detalhes para sua identificação que depois é separado por tipo e então catalogado.

Do acervo que consta no laboratório existem urnas e vasos que possivelmente tenha ossos humanos, mas até o momento não foram abertos, e estão mantidos sob pouca luz para que as pesquisas possam ser realizadas. Parte desses materiais arqueológicos foi coletada pelo Núcleo de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Amazônia (NEPAM). O Laboratório servirá de apoio para a curadoria de materiais arqueológicos, as análises e as reservas técnicas.

Todo o acervo fica em uma temperatura ambiente a 17°C com pouca luz para conservação. Já que a maioria do material é fragmentação. Na sala que fica arquivado os fragmentos são colocados em sacolas depois de terem sido catalogados. "Nós deixamos em uma ordem que quando houver a necessidade de busca ficará fácil", explicou Anderson.

De todo o material que é encontrado no sítio das três BRs, parte é enviada para a UFPA de Belém. O laboratório arqueológico já existe há mais de um ano, quando na época era ligado a UFPA Campus Santarém.